

Ex-presidente ameaça deixar OEA

Arquivo

O ex-presidente Itamar Franco disse ontem que deixará o posto de embaixador da Organização dos Estados Americanos (OEA) em Washington se o presidente Fernando Henrique Cardoso confirmar que se referiu a ele como "um pobre de espírito" em discurso feito em Volta Redonda (RJ). "Se vocês conseguirem esta resposta ainda hoje (ontem), antes das 20 horas, eu nem embarco", afirmou Itamar aos jornalistas.

Em seguida, menos exaltado, o ex-presidente comentou: "Ele não falou isso para mim, porque não sou um pobre de espírito". A reação de Itamar aconteceu quando foi informado que, durante a visita às instalações da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda, antiga estatal já privatizada, Fernando Henrique aproveitou para criticar os nacionalistas que combatem o programa de privatizações do Governo. No dia anterior, Itamar e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), haviam assinado uma nota contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. A frase do presidente foi interpretada como uma resposta indireta à nota.

Na conversa com os jornalistas, que classificou de "informal", Itamar evitou falar em aliança com Sarney e na possibilidade de filiação ao PMDB. Filosofando, o ex-presidente argumentou que tudo tem o seu tempo para acontecer. "Você pode escolher a velocidade da luz ou do som", brincou. Mas, mesmo esquivando-se de respostas mais concretas sobre os entendimentos com o PMDB, Itamar deu a entender que não pretende ficar muito tempo longe do cenário político.

Conselheiros - Segundo Itamar, a sua função como embaixador é temporária. Ele disse que vai continuar mantendo e expressando suas



Itamar: tudo tem seu tempo

opiniões - até mesmo divergentes do Governo que está representando na OEA - porque é, antes de tudo, ex-presidente do Brasil. Ele queixou-se da falta de "consciência histórica" do Brasil para com os ex-presidentes e os documentos e pertences utilizados durante o exercício do mandato. O ex-presidente defendeu um projeto que está em tramitação no Senado que transforma os ex-presidentes numa espécie de "senadores conselheiros". "Os ex-presidentes têm experiência para repassar e deveriam ter participação mais ativa nos debates políticos", justificou.

O ex-presidente, que apesar de tudo embarcou ontem à noite para Washington, irá assumir as funções de embaixador em Washington, mas já em 29 de setembro estará de volta ao Brasil. "Venho para votar para prefeito", justificou. "Tenho que cumprir meu dever cívico".